

Oportunidade de recuperação

O ATO de negar quorum para a votação de projetos é tática histórica nos parlamentos.

NO entanto, a tradição não dignifica a fuga do plenário: ela permanece sendo um obstáculo erguido no caminho do processo democrático, uma recusa à decisão, parente próxima do medo de decidir, de mostrar a face.

PIOR que a ausência como tática anunciada é a ausência escondida atrás de suposto motivo de força maior. Na semana passada, houve deputados e senadores que contribuíram com sua ausência para que não fosse votado o Fundo Social de Emergência, que ostensivamente defendiam. Esses devem a seus eleitores satisfações que não serão atendidas por atestados médicos de ocasião ou histórias tristes sobre dificuldades para chegar a Brasília.

PIOR ainda do que deixar de votar naquilo em que se acredita é votar sem saber no que se vota. O episódio da aprovação pela Câmara do projeto de resolução sobre dívidas de agricultores é escandaloso pelo interesse pessoal dos defensores da benesse absurda — e acabrunhante pelo fato de que só passou graças à irresponsabilidade de uma maioria que se lixava para o que estava aprovando.

POR tudo isso, os parlamentares têm um débito com a opinião pública, tão grande quanto o que contrairam, ao desacreditá-lo, com o instituto da representação popular a que pertencem.

O CONGRESSO pode, hoje mesmo, saldar boa parte da dívida, ao aprovar o Fundo Social e dar condições de êxito ao único projeto de recuperação da economia existente sobre a mesa.

O GLOBO 1967

O GLOBO